

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
12	Seg	18h00	Pais de Luís Ruas; Manuel Rodrigues Montes; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; Carolina Martins Pires (aniv.); David Ferreira Dinis (aniv.); Francisco Ramos e esposa; Joaquim Figueiredo e esposa; Em ação de graças a S. José
13	Ter	18h00	Maria Alice Silva Carvalho Esteves, pais e irmãos; Maria da Costa Morais, marido e filho; Adriano Afonso Branco; Florinda dos Santos Barbosa e pais; José Gonçalves de Melo, pais e sogros; Maria Joaquina Gonçalves e marido; João Afonso Gonçalves e genro; António Pereira Vieira
14	Qua	18h00	Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; Arminda da Silva Amorim, pais e sogros; Emídio Sousa Reigada e esposa; Floriano Santos Martins e esposa; Ana Araújo da Costa; Eduardo Pinto; Isilda Correia do Rego e marido
15	Qui	18h00	Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; David Lopes de Carvalho, pais e irmão; Palmira Pires do Rego e marido; Intenções da Casa das Mós; Almas de todas as pessoas sepultadas no nosso cemitério
16	Sex	18h00	Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Rosa Pires Moreira e genro; Mário Morais Borlido, pais e sogro; Delfina Batista Oliveira e marido
17	Sáb	18h00	Cecília Gonçalves Felgueiras Parente e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Manuel Teixeira da Costa Faria, esposa, filhas e genros; Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e irmão; Evaristo Gonçalves Ligeiro (aniv.) e pais; Manuel da Silva Rocha e família; Olívia da Costa e marido
18	Dom	09h00	Palmira Enes Morais; Laura Soares de Freitas e marido; António Lopes Mourão, pais e sogros; Bernardina Luísa Alves da Costa, marido, filho e neto; Salvador Martins Pinto, esposa e filho; António Gonçalves Sousa; Salvador Soares Ribeiro; Sandra Maria Bravo Barreiros; Rui Augusto dos Santos Labutte; Manuel Palhares Viana; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; Maria da Vinha Enes Viana; José Pereira Quintas e esposa; Maria Enes Baganha; Maria Enes Caravela; Em ação de graças a S. Roque; Em ação de graças a S. Judas Tadeu

PARÓQUIA VIVA

N.º 419 – 11/04/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



2.º Domingo da Páscoa – Ano B



«Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. ... “Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente”. Tomé respondeu-Lhe: “Meu Senhor e meu Deus!”. Disse-lhe Jesus: “Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto”.» (Evangelho)

Festa da Misericórdia – O Papa celebrará Missa na Igreja do Espírito Santo, in Sássia

Em 11 de abril, II Domingo da Páscoa, pela segunda vez, o Papa Francisco presidirá a liturgia eucarística na Igreja do Espírito Santo, in Sássia, próxima do Vaticano, cujo Santuário o Papa Wojtyla dedicou ao culto promovido por Santa Faustina Kowalska, apóstola da Divina Misericórdia

O Papa Francisco também este ano – informa a Sala de Imprensa da Santa Sé – volta a celebrar uma Missa de forma privada, às 10h30 locais, 09h30 em Portugal, na Igreja do Espírito Santo, in Sássia, próxima do Vaticano, no domingo dedicado à Divina

Misericórdia, instituído há 21 anos por São João Paulo II e a ser celebrado no segundo domingo da Páscoa.

Ao término da Eucaristia, da mesma igreja o Papa conduzirá a recitação do Regina Caeli, que durante o período pascal substitui a oração mariana do Ângelus.

No ano passado, nesta ocasião, o Papa celebrou a Eucaristia, de forma privada, na Igreja do Espírito Santo, in Sássia, que o Papa Wojtyla dedicou ao culto promovido por Santa Faustina Kowalska, apóstola da Divina Misericórdia.

Estávamos em plena pandemia e Francisco lembrou que a misericórdia de Deus é "a mão que sempre nos levanta": Deus não se cansa, reiterou, "de nos estender a mão para nos levantar de nossas quedas".

Seu pensamento tinha-se voltado, então, para a difícil situação criada pela disseminação da Covid-19 para ressaltar o perigo de "esquecer os que ficaram para trás", "o risco" de ser atingidos pelo "vírus" do "egoísmo indiferente" que leva a selecionar as pessoas, a descartar os pobres, a imolar os que ficam para trás no altar do progresso.

(Continua na pág. 3)

2.º Domingo da Páscoa (Pascoela) – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Act. 4, 32-35

2.ª Leitura: 1 Jo. 5, 1-6

Evangelho: Jo. 20, 19-31

- Solidariedade e partilha -

A primitiva comunidade cristã de Jerusalém aparece-nos, no texto da primeira leitura, pintada em cores vivas, donde se destacam a solidariedade e a partilha que caracterizavam a “multidão dos que haviam abraçado a fé”, pois tinham “um só coração e uma só alma”, e a cada um era distribuído “conforme a sua necessidade”, de forma que “não havia entre eles qualquer necessitado”.

Esta maneira de ser, de estar e de se relacionar não é fruto de um decreto, também não foi imposta pela força, nem surge no contexto de uma situação generalizada de fome como a que veio a acontecer anos depois e referida por S. Paulo nos seus escritos (aos Gálatas e na 2.ª Coríntios), mas é o resultado espontâneo e lógico de quem “nasceu de Deus e ama todos aqueles que Ele gerou” e se referia à Eucaristia como ‘fração do pão’, fonte e impulso de toda a solidariedade e de toda a partilha.

Este estilo novo de relações sociais contrasta profundamente com as relações interesseiras que vigoram nos dias de hoje, marcadas pelo medo, pela desconfiança, pela exploração, pelo calculismo e pela indiferença.

Estamos, por isso, perante um texto inspirador para a resposta que nós, cristãos, e as comunidades cristãs estamos desafiados a dar face às situações de pobreza, de fome e de miséria que a atual pandemia vem aumentando e agravando de forma acentuada. E não podemos refugiar-nos no coro dos que apenas criticam tudo e todos ou descarregam nos poderes instituídos toda a responsabilidade. Não é com crítica fácil ou com dedos inquisidores, mas sim com gestos e iniciativas concretas que esta crise precisa de ser enfrentada.

Com efeito, o “partir o pão” tornou-se não só o indicativo da Ressurreição e da Eucaristia, mas também o programa para todos os crentes. Foi isso que os primeiros cristãos compreenderam e puseram em prática. É para aqui que o Papa S. João Paulo II pretendeu encaminhar-nos ao propor este dia como o ‘Domingo da Misericórdia’!

Aliás, não pode haver outro caminho para quem saboreou a Misericórdia de Deus, da qual a Ressurreição de Cristo é a melhor proclamação. Como diz S. Paulo, também nós conhecemos a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo: “Ele, embora fosse rico, tornou-se pobre por nossa causa, para, com a sua pobreza, nos enriquecer a todos” (cf. 2 Cor. 8, 9).

Cabe a nós, hoje, sermos testemunhas credíveis da Ressurreição de Cristo e da Divina Misericórdia, partilhando com os nossos irmãos o que somos e temos. É esta coerência e este testemunho que o mundo de hoje mais precisa de “ver para crer”!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Eucaristia da Catequese: No próximo sábado, dia 17, às 16 h., recomeçam as Eucaristias da Catequese, na nossa igreja paroquial, com todas as condições de segurança sanitárias para a sua realização.

O pároco apela aos pais que tragam os seus filhos à Eucaristia e nela também participem.

Catequese paroquial: Alguns catequistas têm feito catequese com os seus catequizandos através de plataforma online, mas a maioria não tem conseguido. Com a abertura da escola presencial e a implementação da vacinação contra a pandemia, o pároco e catequistas estão a programar uma possível retoma da catequese presencial para breve.

Para já, por ser mais urgente, já é certo que se avançará com catequese presencial para as crianças do 4.º ano de catequese, a começar já no próximo sábado, dia 17, a fim de que possam fazer a sua 1.ª Comunhão no próximo dia 23 de maio, que foi adiada do ano passado devido à pandemia.

Contas da Associação do Apostolado da Oração: O Sr. Eduardo Rodrigues da Fonseca, como presidente da Associação do Apostolado da Oração (Zeladores e Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus), apresentou contas referentes ao ano 2020, que assim resumimos: Receita – 1.741,27 €; Despesa – 710 €; Saldo, já entregue ao Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) – 1.031,27 €.

De salientar também que, além deste saldo, já tinha sido entregue ao CPAE, em 2 de julho de 2020, a quantia de 227,45 €, referente às esmolas recolhidas na salva junto da imagem do Sagrado Coração de Jesus durante o mês de junho.

Um grande bem-haja ao Sr. Eduardo e a todos os Zeladores e Zeladoras do Apostolado da Oração!

Festa da Misericórdia – O Papa celebrará Missa na Igreja do Espírito Santo, in Sássia

(Continuação da 1.ª página)

"Esta pandemia – frisou – lembra-nos, no entanto, que não existem diferenças ou confinamentos entre aqueles que sofrem. Somos todos frágeis, todos iguais, todos preciosos. O que está acontecendo nos abala internamente: é tempo de remover as desigualdades, de curar a injustiça que mina na raiz a saúde de toda a humanidade!"

Foi premente também seu convite a usar de misericórdia para com aqueles que são mais fracos: "só assim – disse o Santo Padre na ocasião – reconstruiremos um mundo novo".

A Santa Missa e a recitação do Regina Caeli no domingo 11 de abril terão transmissão televisiva ao vivo por Vatican Media e em streaming no Vatican News com comentários em português, espanhol, italiano, francês, inglês, alemão e árabe.

A Rádio Vaticano estará transmitindo ao vivo, via satélite, para a rádio e televisão, nos países de língua portuguesa cujas emissoras nos retransmitem, a partir das 9h27, hora de Portugal.

In Vatican News, 10.04.2021

(Continua na pág. 4)